

Florianópolis, 28 de setembro de 2020.

Ofício-circular nº 024/2020.

**Assunto: Portaria Conjunta 750/2020 SES/SC – SED/SC – DCSC e a retomada das atividades presenciais.**

Prezados Educadores

Foi publicada no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina (DOE/SC), edição do dia 25 de setembro de 2020, a **Portaria nº 750 de 25 de setembro de 2020**, que estabelece em conjunto, critérios de desenvolvimento do Plano de Contingência Escolar (PlanCon – EDU/COVID-19), além de dar autonomia para os municípios para a retomada gradual das aulas presenciais.

Conforme a Portaria, formulada pelas Secretarias de Estado da Saúde, da Educação e Defesa Civil, os gestores locais terão autonomia para articular a retomada das atividades, a partir do modelo apresentado pelo Governo do Estado e respeitando a matriz de risco potencial e as regras sanitárias determinadas.

A tônica da Portaria são os Planos de Contingência Municipal e o Plano de Contingência Escolar. Para isso já estão sendo constituídos os comitês locais, onde o SINEPE/SC já tem procedido a indicação dos representantes do ensino privado, em cada município.

Ainda acerca do tema, na manhã de hoje (28/9/2020), o SINEPE/SC esteve reunido com o Secretário de Estado da Educação, com Secretário de Estado da Saúde, com a Diretora da Vigilância Sanitária, a Presidente da Undime, representante da FECAM dentre outros participantes para tratar de tal Portaria bem como dos critérios para retomada das atividades presenciais nas escolas públicas e particulares.

O Secretário Natalino Uggioni destacou que, nas escolas estaduais, a retomada de atividades será somente com apoio pedagógico, que começa com alunos do 3º ano do Ensino Médio, com o retorno de uma etapa de ensino a cada semana, o que deve incluir os alunos até os anos finais do Ensino Fundamental, sendo o 6º ano o último a ser contemplado. As atividades com alunos na escola são previstas até 18/12. Não ocorrerão aulas regulares na rede estadual de SC.

O Secretário André Motta Ribeiro falou na necessidade de criar regras específicas para as escolas municipais e particulares. Assim como o Secretário Natalino, o discurso vai no sentido da sensibilidade com o momento delicado pelo qual o ensino privado, em especial as escolas de educação infantil, atravessam. Compreendem também os anseios das famílias em enviar suas crianças às escolas. Falou na necessidade de alinhar os entendimentos quanto aos limites para o retorno do ensino público e privado, da questão do atendimento pedagógico individualizado e algumas outras atividades extracurriculares e que este tema é objeto de nova Portaria a ser emitida em breve espaço de tempo pela SES.

A diretora da Vigilância Sanitária, Sra. Raquel Ribeiro Bittencourt reiterou que todas as previsões para retomada das atividades levam em conta o risco sanitário e a organização de cada município e também das escolas. Informou que devem ser atualizadas as Portarias nº 592 e 658, ambas da SES – especificamente no tocante a “faixa de risco da matriz”, visto que em todos os níveis de risco não há previsão de retorno das aulas.

Relembrando:

A PORTARIA SES nº 592, de 17 de agosto de 2020, estabelece "os critérios de funcionamento das atividades de interesse regional e local, bem como as medidas de enfrentamento da COVID19, de acordo com os níveis de risco da Avaliação do Risco Potencial Regional das regiões de saúde".

Os níveis de risco estão identificados com as seguintes cores:

- I – vermelha – risco potencial gravíssimo;
- II – laranja – risco potencial grave;
- III – amarela – risco potencial alto;
- IV – azul – risco potencial moderado.

A Portaria descreve que seguem suspensas as *"aulas presenciais nas unidades das redes pública e privada de ensino, municipal, estadual e federal, relacionadas a educação infantil, ensino fundamental, nível médio, educação de jovens e adultos (EJA) e ensino técnico, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente"* nas regiões de saúde classificadas com quaisquer dos níveis de risco acima descritos.

Já a Portaria SES Nº 658 DE 28/08/2020 fez alterações na nº 592.

De acordo com a Diretora Raquel, será feito um ajuste na Portaria da SES prevendo que no nível laranja ocorram atividades de reforço pedagógico e atividades extracurricular, a serem disciplinadas.

A retomada das aulas regulares somente poderá ocorrer com o risco potencial alto ou moderado, representado pelas cores amarela e azul e mesmo assim, de forma gradual, visando garantir as condições de monitoramento à SES e minimizar o impacto de movimentação de pessoas.

A atualização dessas Portarias deve ocorrer até amanhã.

O SINEPE/SC reiterou a necessidade imediata da abertura das escolas, de todos os níveis e modalidades de ensino, fazendo destaque à educação infantil, fortemente impactada pela crise. Destacou que as realidades da rede pública e privada são absolutamente distintas. Lembrou da baixa letalidade em crianças até o momento e que o número de casos em países que mantiveram as escolas abertas foi baixo. Destacou ainda que todos os segmentos empresariais já estão a pleno vapor, com crianças frequentando a absolutamente todos os espaços sociais, exceto às escolas. Por fim, clamou pela saúde mental das crianças, externando a grande preocupação dos pais e mães, que inclusive vem realizando manifestações públicas pela volta às aulas, garantida a liberdade de cada família enviar ou não seus filhos à escola.

Mais informações seguirão oportunamente.

Atenciosamente.

**Prof. Marcelo Batista de Sousa**  
**Presidente**

**PORTARIA CONJUNTA nº 750/2020 SED/SES/DCSC de 25 de setembro de 2020**

OS SECRETÁRIOS DE ESTADO DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO e o CHEFE DA DEFESA CIVIL, no uso das atribuições que lhes são conferidas pelo art. 41, e pelos incisos I, II e IX, do §2º, do art. 106, da Lei Complementar nº 741, de 12 de junho de 2019, c/c pelos §§ 1º e 3º, do art. 8ºA, e pelos arts. 31 e 32, do Decreto Estadual nº 562, de 17 de abril de 2020, alterado pelo Decreto Estadual nº 792, de 14 de agosto de 2020, e:

CONSIDERANDO o estabelecido nos arts. 3º e 4º, do Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, alterado pelo Decreto nº 792, de 14 de agosto de 2020;

CONSIDERANDO que o momento atual demanda o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública, a fim de evitar a disseminação da COVID-19 no Estado de Santa Catarina, de acordo com o Decreto nº 562, de 2020, e suas atualizações;

CONSIDERANDO as análises realizadas pelo Governo do Estado em relação à evolução da pandemia nas diferentes regiões do Estado, combinadas com a disponibilidade de leitos e a atual estrutura de saúde existente;

CONSIDERANDO a necessidade de nortear os estabelecimentos de ensino do Estado de Santa Catarina, de forma a prevenir e mitigar a disseminação do SARS Cov2 (COVID-19) no retorno de suas atividades presenciais;

**RESOLVEM:**

**Art. 1º** Determinar que cada município do território catarinense elabore o **Plano de Contingência Municipal para a Educação**, seguindo o modelo do Plano Estadual de Contingência para a Educação, disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/17yM5OblzRyHHYqgFmRTUmKVxopobP8Wa/view?usp=sharing>

**Art. 2º** Determinar que cada unidade escolar de Educação Básica e Profissional do território catarinense elabore o **Plano de Contingência Escolar**, adequando-o ao Plano de Contingência Municipal, seguindo o modelo do Plano de Contingência Escolar disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1br689dVt3AIXxwsmzHxf SaiD4gLnucbB/view>

**Art. 3º** Constituir o Comitê Municipal de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19.

§ 1º Aos municípios que já possuem o Comitê Municipal de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19, orienta-se por constituir uma comissão própria para tratar da educação.

§ 2º Para compor o Comitê Municipal ou a comissão própria da educação, fica estabelecido que haja representações da(do):

- I. Secretaria Municipal de Educação;
- II. Secretaria Municipal de Saúde;
- III. Secretaria Municipal de Assistência Social ou equivalente;
- IV. Secretaria Municipal de Fazenda ou de Administração;
- V. Secretaria ou órgão similar da Defesa Civil;

- VI. Profissionais e trabalhadores de educação;
- VII. Estudantes da Educação Básica e Profissional;
- VIII. Conselho Municipal de Educação;
- IX. Conselho Municipal de Alimentação Escolar;
- X. Comissões Escolares constituídas para o Plano de Contingência Escolar;
- XI. Instituições de ensino da Rede Municipal;
- XII. Instituições de ensino da Rede Estadual;
- XIII. Instituições de ensino da Rede Privada;
- XIV. Instituições de ensino Federais;
- XV. Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência;
- XVI. Conselho Municipal de Controle Social do FUNDEB;
- XVII. Grupos organizados dos transportadores escolares (quando existirem);
- XVIII. Legislativo municipal;
- XIX. Outros órgãos ou entidades que poderão contribuir com as atribuições do Comitê/Comissão municipal.

**§ 3º** São atribuições dos Comitês Municipais:

- I. Elaborar o Plano de Contingência Municipal de Prevenção, Monitoramento e Controle da disseminação do COVID-19, seguindo o modelo do Plano Estadual de Contingência para a Educação;
- II. Monitorar os resultados das testagens mínimas realizadas na população, em um processo contínuo no município ou região, que constitui como indicador da Matriz de Risco Potencial Regional;
- III. Participar das formações proporcionadas, em âmbito Regional e Estadual, para a elaboração e monitoramento do Plano de Contingência para a Educação;
- IV. Auxiliar na criação das Comissões Escolares de gerenciamento da COVID-19;
- V. Fiscalizar os regramentos sanitários aplicáveis, na unidade escolar na qual se pretende o retorno do ensino, extensão e pesquisas presenciais;
- VI. Promover debate com comunidade e especialistas;
- VII. Constituir uma ouvidoria para receber denúncias de descumprimento dos protocolos e que este grupo tenha acesso às informações;
- VIII. Analisar e homologar os Planos de Contingência das Escolas, com seus Planos de Ação e protocolos elaborados pelas Comissões Escolares.

**Art. 4º** Cada instituição de Ensino deverá constituir a Comissão Escolar para o gerenciamento da COVID-19 em âmbito escolar.

**§1º** A Comissão Escolar para gerenciamento da COVID-19, prioritariamente, deverá ser constituída de forma paritária, com a seguinte constituição:

- I - Gestor;
- II - Representantes do quadro de professores;
- III - Representantes de alunos;
- IV - Representantes das famílias dos alunos (quando aplicável);
- V - Representantes das entidades colegiadas;
- VI - Representantes de outros trabalhadores (higienização/administrativo/ alimentação).

**§2º** São atribuições da Comissão Escolar:

I - Elaborar seu próprio Plano de Contingência com Planos de Ação e Protocolos seguindo o estabelecido nas Diretrizes para o Retorno às Aulas, cadernos integrantes do Plano Estadual de Contingência para a Educação, tendo como base o Plano de Contingência Municipal, no que couber a cada estabelecimento, ajustando às suas especificidades;

II - Submeter seu Plano de Contingência Escolar com seus Planos de Ação e Protocolos à análise e validação do Comitê Municipal de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19.

Parágrafo único: O estabelecido no *caput* deste artigo aplica-se aos estabelecimentos de ensino públicos, privados, comunitários, confessionais ou outros, independente da modalidade de ensino, número de alunos ou de trabalhadores, no que couber a cada estabelecimento.

**Art. 5º** Somente poderão retornar às atividades de forma presencial os estabelecimentos de ensino que obtiverem a homologação do Plano de Contingência Escolar pelo Comitê Municipal de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19.

**Art.6º** Para homologar o Plano de Contingência Escolar, o Comitê deverá analisar o Plano de Ação e Protocolos escolares que deverão seguir todas as diretrizes estabelecidas nos Cadernos de Diretrizes para o retorno às aulas, que constam na página 19 do Plano Estadual de Contingência para a Educação, e foram homologadas pelo COES Estadual.

**Art. 7º** O retorno às atividades escolares presenciais deverá ser escalonado e gradativo, conforme determinado nas Diretrizes para o retorno às aulas, iniciando pelos grupos com maior idade e mais autonomia para seguir os protocolos estabelecidos.

**Art. 8º** A retomada das atividades presenciais estará condicionada às definições do Comitê de Operações em Emergência em Saúde (COES), que deverá definir, por meio de suas ferramentas, como a Matriz de Risco Potencial Regional, e comunicar com antecedência mínima de 15 dias, as atividades que podem retornar.

**Art. 9º** Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, com vigência limitada ao disposto no art. 1º, do Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020.

(assinado digitalmente)

**ANDRÉ MOTTA RIBEIRO**

Secretário de Estado da Saúde

(assinado digitalmente)

**NATALINO UGGIONI**

Secretário de Estado da Educação

(assinado digitalmente)

**ALDO BAPTISTA NETO**

Chefe da Defesa Civil